

ores os irmos ensinar mas para apoiar a sua luta nos termos e da maneira co
s forças populares o definirem.

Partindo deste principio as CEUR têm levado a cabo diversas iniciativas
em conjunto com outras organizações revolucionárias.

Acabou de se realizar a semanas a primeira Conferência Nacional das Comis
sões de Unidade Popular que aprovou um programa e uns estatutos provisórios.
As CEUR têm colaborado com as CUPs desde a sua formação dado a identidade e-
sistente entre a sua linha política e a das CUPs.

O QUE SÃO AS CUPs?

As CUPs são organizações de massas populares que têm como fim organizar um
movimento popular para levar a cabo a instauração da Democracia Popular
em Portugal, organizando os operários, camponeses pobres, soldados e marinh
os mulheres e jovens. Assim elas contribuem para que surja um amplo movi-
mento popular de apoio à Revolução Popular quando essa alternativa se colocar
na povo português instaurando desse modo a República Popular de operários e
camponeses. As CUPs actuam nos locais de trabalho, nos sindicatos, nos quartéis
dos grupos, nos bairros; as CUPs defendem os direitos das classes trabalhado-
ras, utilizando os métodos de luta segundo as características e o estado de po-
sitização e mobilização de cada região.

As CEUR participaram nesta conferência e decidiram apoiar por todos os me
s a acção das CUPs defendendo a sua linha política no meio estudantil e co-
locando-se sob a direcção política e organizativa das CUPs.

As CEUR consideram que as CUPs são a organização que dará lugar à futura
rente Popular que sob a direcção do partido de vanguarda da classe operária
errubará o capitalismo e implantará a Democracia Popular em Portugal. Os es-
tudantes terão um importante papel a desempenhár nessa luta e é neste senti-
do que as CEUR se integram nas CUPs estabelecendo a ligação ideológica e or-
gânica entre a luta estudantil e a luta mais geral do povo português, assegu-
rando uma orientação predominantemente revolucionária e popular para o movi-
mento estudantil.

Os CEUR apoiarão as CUPs por todos os meios ao seu alcance e consideram es-
se o seu trabalho fundamental, ligando assim os estudantes revolucionários à
luta popular participando no trabalho de agitação, colaborando com as CUPs em
todos os lugares onde estas desenvolvam trabalho e julguem útil a participa-
ção dos estudantes revolucionários.

VIVA A LUTA DOS ESTUDANTES AO LADO DO POVO PELA DEMOCRACIA POPULAR!

VIVAM AS COMISSÕES ESTUDANTIS DE UNIDADE REVOLUCIONÁRIA!

VIVA A LUTA DO POVO PORTUGUÊS PELA PAZ, PÃO, TERRA, LIBERDADE,
INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

VIVAM AS COMISSÕES DE UNIDADE POPULAR!

A Direcção Local de Lisboa das
Comissões Estudantis de Unidade Revolucionária.

18/11/74



FERNANDO M. COSTA
PELA DEMOCRACIA POPULAR!

DECLARAÇÃO

DOS

COMITÉS PRÓ-UNIÃO

DOS

ESTUDANTES PORTUGUESES

COMISSÕES ESTUDANTIS DE UNIDADE REVOLUCIONÁRIA

DECLARAÇÃO DOS COMITÉS PRÓ-UNIÃO DOS ESTUDANTES PORTUGUESES

AOS ESTUDANTES PORTUGUESES:

Têm surgido nos últimos tempos uma série de dúvidas junto a largas camadas de estudantes sobre o carácter e os objectivos da nossa organização. Para uns os CP-UEPs seriam uma organização destinada a criar a UEP dissolvendo-se em seguida; para outros a UEP seria uma organização que nós criaríamos independentemente da UNEP, tal como as FREPs dos radicais dos Comitês Ribeiro Santos. A este estado de confusão de que somos em parte responsáveis na medida em que não promovemos mais cedo o seu esclarecimento, junta-se a campanha de calúnias dos reformistas apelidando-nos de fraccionistas, divisionistas, etc...

Vamos tentar dissipar em seguida algumas dúvidas surgidas, bem como explicar algumas decisões tomadas recentemente pela direcção dos CP-UEPs. Comecemos por resumir em traços gerais a linha dos CP-UEPs durante o regime fascista.

A LINHA DOS CP-UEPs SOB O REGIME FASCISTA

De ano para ano a luta dos estudantes portugueses contra o fascismo crescia em intensidade e amplitude, integrando-se cada vez mais na corrente das lutas populares que formavam a frente de combate anti-fascista, anti-capitalista, anti-colonialista e anti-reformista em Portugal, na luta pela Revolução Democrática-Popular.

No entanto, apesar das lutas evoluírem no sentido revolucionário elas também apresentavam um aspecto flagrante: a sua fragilidade. Só uma organização revolucionária clandestina dotada de uma linha revolucionária, poderia agrupar todos os estudantes revolucionários que dispersavam os seus esforços e encetavam a luta de uma forma desorganizada, e assegurar a continuidade da acção revolucionária.

Como se afirmava no "Luta Estudantil" nº1: "Só uma estrutura como a União dos Estudantes Portugueses, que esteja profundamente enraizada nas massas estudantis, que agrupe todos os estudantes revolucionários que façam seus os objectivos da luta Popular em Portugal, que unifique as lutas revolucionárias dos estudantes portugueses como um só bloco ao lado do Povo na Revolução Democrática e Popular, poderá de facto influir na orientação do movimento estudantil e levá-lo a desempenhar o papel que lhe cabe na Revolução."

Os CP-UEPs constituem a organização unitária dos estudantes revolucionários, que, enraizando-se nas massas levará a cabo a formação da União dos Estudantes Portugueses; aceitando pois organizar no seu seio quaisquer elementos de vanguarda que reconheçam a luta pela Democracia Popular como a actual etapa da luta revolucionária em Portugal, independentemente das suas posições políticas particulares."

Pelo extracto que fizemos atrás vemos que, nas condições do fascismo os CP-UEPs consideravam-se o núcleo embrionário da futura UEP. Este aspecto era perfeitamente justo no tempo do fascismo pois a UEP não podia existir e ser criada na legalidade, tornava-se claro que esta só poderia ser criada partindo de núcleos ilegais de estudantes revolucionários que enraizando-se nas massas, organizando a vanguarda, defendendo uma linha efectivamente progressista para o Movimento Estudantil poderia iniciar o trabalho para a criação da União dos Estudantes Portugueses.

Mas será que neste momento a situação é a mesma? Claro que com o 25 de Abril a situação se veio alterar profundamente.

OS CP-UEPs E A CRIAÇÃO DA UEP

Se no fascismo a UEP teria um carácter muito mais fechado, agrupando ape-

nas os estudantes revolucionários, hoje ela terá que ter um carácter muito mais aberto e de massas, criando-a e participando nela milhares de estudantes que podem não defender consequentemente uma orientação revolucionária.

A primeira grande dúvida a dissipar é que os CP-UEPs, neste momento, não têm como objectivo a criação pura e simples da UEP, dissolvendo-se em seguida. O carácter e objectivo dos CP-UEPs transcendem as da UEP e uma vez esta criada, os CP-UEPs continuarão a sua actividade pois os seus objectivos não cessam por a UEP estar criada.

Os CP-UEPs são uma organização de unidade revolucionária onde apenas têm lugar os estudantes revolucionários que lutem consequentemente pela implantação da Democracia Popular no nosso país. Muito diferente será a UEP. A UEP será uma organização democrática e unitária dos estudantes portugueses, coabitando nela não só os revolucionários mas também orientações reformistas e outras.

Qual será então a relação entre os CP-UEPs e a UEP ?

Nós consideramos que a criação de uma União dos Estudantes Portugueses poderá desempenhar um importante papel na unificação da luta estudantil, e lutaremos por imprimir à UEP uma orientação revolucionária.

Assim, os CP-UEPs desenvolverão uma acção de massas incansável para que a UEP tenha uns estatutos democráticos que permitam aos estudantes progressistas lutar dentro da UEP por uma orientação revolucionária. É assim que ao método de criação da UEP que os reformistas propõem, nós lutaremos para que seja aprovado pelos estudantes um método de criação diferente, democrático, que permita a apresentação dos diferentes pontos de vista em igualdade de circunstâncias. Uma vez criada a UEP (ou UNEP (1)) nós bater-nos-emos para que ela tenha uma orientação revolucionária, mas será dentro da própria UEP, e mesmo que o programa progressista para a UEP não seja aceite, nós continuaremos dentro da UEP desenvolvendo o nosso trabalho e não vamos criar nenhuma UEP "fantoche" à boa maneira dos sectários dos CRS que pretendem o pôr a sua FREP à futura UEP.

Resumindo: os CP-UEPs, são uma organização de unidade revolucionária que têm um determinado programa político. Os seus militantes trabalham junto às massas e têm uma determinada orientação a defender para a UEP, como por exemplo também defendem uma orientação para o movimento sindical dos estudantes, para as associações de estudantes. No entanto o seu carácter transcende bastante o do M.A. e a UEP.

Porque o nome da nossa organização não expressa bem, nesta situação, o carácter e os objectivos dos CP-UEPs, antes pelo contrário, presta-se a confusões, os CP-UEPs decidiram alterar o nome da organização, e assim em vez de CP-UEPs passará a chamar-se: COMISSÕES ESTUDANTIS DE UNIDADE REVOLUCIONÁRIA:

AS CEUR SERÃO DEFENSORAS DA LINHA DAS COMISSÕES DE UNIDADE POPULAR

Um dos pontos fundamentais do trabalho da nossa organização sempre foi o apoio à luta dos trabalhadores. Como dizia o nosso MANIFESTO de Julho de 1974: "Os CP-UEPs trabalham intensivamente pelo apoio efectivo às lutas populares contra a exploração, divulgando-as junto dos estudantes, lançando iniciativas concretas de apoio, levando inclusivamente os estudantes a sair das escolas, até junto dos locais onde o povo luta, não armados em srs. dou-

(1) O facto de nós falar-mos em UEP e os reformistas em UNEP não significa que sejam organizações diferentes que nós pretendemos criar, simplesmente nós achamos mais correcto o nome de UEP.